

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Oiapoque, 19 /10/2016 - 15h10 – 18h

Local: Museu Kuahí

Participantes:

IBAMA	BP	AECOM	Entidades presentes
Gabriel Carvalho	Anderson Oliveira	Débora Aguiar	Colônia de Pescadores Z-3
Emerson Marcondes	Barbara Bosisio	Décio Maia	Cooperativa Vila Velha do Cassiporé
Antônio	Fatima Ribeiro	Larissa Lago	UNIFAP
Monica Magalhães	Ivan Simões	Tatiane Moraes	Associação dos Moradores do Bairro Infraero (AMBI)
	Luiz Pimenta	Victoria Fontes	Quilombo Kulumbú do Patualzinho

As 15h10min horas Emerson Marcondes, da CGPEG/IBAMA, iniciou a reunião setorial se apresentando e solicitando que todos os presentes se apresentassem. Após a apresentação de todos, Emerson apresentou as instituições presentes: BP, IBAMA e AECOM. Também esclareceu as responsabilidades de todos e a importância da participação da população local.

Gabriel Carvalho, IBAMA, iniciou às 11h10min uma apresentação com o mapa de localização dos Blocos de Perfuração Exploratória na Margem Equatorial, incluindo o Bloco FZA-M-59 que pertence à BP. Além disso, o representante do IBAMA ressaltou que essa atividade se refere a uma atividade marítima e abordou os impactos e riscos associados ao empreendimento.

Após a apresentação da CGPEG/IBAMA, Ivan Simões, representante da BP apresentou o cronograma específico da atividade de perfuração prevista da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Em seguida, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

Além da localização da atividade da BP, foi apresentado por seu representante, um mapa com as terras indígenas e as respectivas distâncias em relação ao Bloco FZA-M-59 e sua localização em relação ao aeroporto. Ainda destacou que os habitantes do município apenas perceberão voos de helicóptero para transporte de trabalhadores da unidade de perfuração uma vez por semana, sendo duas vezes ao dia. Além disto, haverá um avião para levar esses trabalhadores para Belém. Além disso, foi informado o quantitativo de embarcações de apoio e de viagens entre a base de apoio terrestre localizada em Belém e a área do Bloco FZA-M-59.

Após a apresentação da atividade, Décio Maia, representante da AECOM, apresentou os principais resultados do Estudo de Impacto Ambiental, como os impactos ambientais, principalmente relacionados ao município de Oiapoque, a área de influência e os programas ambientais apresentados no estudo. Ao final da apresentação do Estudo de Impacto

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Ambiental, Décio Maia se colocou a disposição e deu início à etapa de discussão e esclarecimento de dúvidas.

Sr. Júlio presidente da Colônia de Pescadores Z-03 perguntou se as empresas AECOM e a BP poderiam pesquisar ouro na região do Oiapoque. O representante da BP esclareceu que as atividades são diferentes e são outras as empresas responsáveis por extrair ouro. Emerson do IBAMA/Amapá também esclareceu que as atividades são diferentes, não sendo possível a empresa de Petróleo pesquisar ouro.

Também foi perguntado pelo representante da associação de moradores do bairro Infraero sobre a possibilidade de extração de ouro no momento de perfuração a ser realizado pela BP. O representante da BP informou que a extração de ouro não faz parte da concessão fornecida à BP e que a mesma não é interesse da empresa.

Sr. Júlio questionou sobre as correntes marinhas e afirmou que a chegada do foguete na costa de Oiapoque indica que a maré traz as coisas para a costa do município.

Foi questionado se a empresa disponibilizará as aeronaves para a população local por um membro da associação de moradores do bairro Infraero.

Emerson, da CGPEG, afirmou que o principal movimento da atividade da BP a ser percebido na região será a movimentação dos helicópteros e aviões.

O representante da BP informou que o uso de aviões ainda está sendo avaliado e não é possível informar no momento se a proposta de transportar a comunidade é viável, mas que a empresa levará em consideração. Emerson da CGPEG indicou que este apontamento pode ser considerado pela empresa, mas que isto não é habitual nos projetos relacionados a petróleo.

Emerson da CGPEG falou da necessidade de esclarecimentos sobre o foguete que foi lançado e chegou à Oiapoque e também sobre o caminho que o óleo faria se houvesse vazamento de óleo.

O representante da BP apresentou a trajetória do foguete lançado e que a chegada dele na costa de Oiapoque deve-se ao comportamento das correntes marinhas existentes no norte do Brasil. O mesmo caminho, no sentido norte, seria verificado no caso de vazamentos de óleo, de acordo com as modelagens realizadas.

Sr. Júlio perguntou como as boias que são lançadas na Venezuela chegam ao Oiapoque. Luiz Pimenta, da BP, esclareceu as diferenças entre as propriedades das boias e o óleo no mar. Segundo ele, diferentes materiais têm comportamento diferente quando à deriva no mar. O representante da BP informou que derramamentos na costa de outros estados como Para e Maranhão podem chegar à costa do Oiapoque e estão sendo realizados mais estudos sobre as correntes em conjunto com outras empresas que atuam na mesma região. Ainda afirmou que, no caso de um derramamento de óleo, a melhor resposta não é a modelagem, pois esta é uma ideia de como o óleo se comportaria. Nesta situação, a principal ação refere-se ao planejamento do atendimento de emergência, incluindo o lançamento de boias, com características semelhantes ao óleo, para que saibam com antecedência os principais

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



comportamentos destas boias de acordo com as características da região e, a partir dos resultados, planejar as estratégias de atendimento a emergência.

Sr. Júlio perguntou qual o alcance do monitoramento que é feito para saber se houve vazamento, pois pode vazar no poço, mas este subir para a superfície muito distante do poço. O representante da BP esclareceu que em caso de vazamento isto será descoberto no momento em que ocorrer, mesmo que no fundo do mar. Luiz Pimenta complementou informando que há um monitoramento periódico através de imagens de satélite.

Foi perguntado por um membro da Colônia de Pescadores Z-03 sobre a mão de obra e quais os impactos positivos do empreendimento. O representante da BP informou que é pouco provável haver geração de empregos diretos, mas pode haver geração de empregos indiretos para hotelaria, alimentação e outros serviços.

Sr. Júlio perguntou se há previsão de investimentos da empresa nos serviços da região. Gabriel, do IBAMA, esclareceu que grande parte dos impostos gerados é federal e que a compensação ambiental é destinada às Unidades de Conservação no Brasil e sua destinação ocorre de acordo com a orientação de uma Câmara que analisa e destina os recursos preferencialmente para Unidades de Conservação próximas ao empreendimento.

Emerson da CGPEG informou que durante a produção de petróleo há repasse direto para o município com o pagamento de royalties. O representante da BP destacou que as informações referentes aos royalties estão disponibilizadas no site da Agência Nacional do Petróleo.

Sem mais esclarecimentos e comentários a reunião setorial foi encerrada pelo Emerson Marcondes da CGPEG/IBAMA às 18h.

